

A INSTÂNCIA NARRATIVA DE *O TEMPO E O VENTO*: DO ROMANCE AO FILME

Ana Cristina T. de Brito Carvalho (UEMA)

O romance de Érico Veríssimo *O Tempo e o Vento* publicado em 1949 é constituído a partir da narração heterodiegética em uma perspectiva onisciente e onipresente, através da qual são representados 150 anos de História, revelando a origem da sociedade rio-grandense. Na adaptação fílmica do diretor Jaime Bonjardim, de 2013, a narração passa a configurar-se na perspectiva homodiegética e autodiegética, correspondendo a lembranças e reflexões da personagem Bibiana, neta de Ana Terra e de Pedro Missionário, que conta a saga de sua família e sua própria história. Nosso objetivo é apontar as alterações de focalização ocorridas na tradução fílmica da narrativa *O Tempo e O Vento*, mais precisamente nas instâncias narrativas que correspondem ao capítulo *Ana Terra*, e refletir sobre as alterações sógnicas advindas da mudança de focalização e dos novos recursos audiovisuais que passam a compor a narração nesse novo meio semiótico, a narrativa fílmica. Desse modo, nos fundamentamos no conceito de focalização proposto por Gerard Genette, na definição de adaptação de Linda Hutcheon e também nos estudos sobre as instâncias narrativas desenvolvidos por André Gaudreault e François Jost.